

## 1        **ATA Nº 22/2000 - CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

2 Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil, reuniu-se extraordinariamente às 19  
3 horas, no auditório Otávio Rocha da Câmara Municipal de Vereadores, a Plenária para  
4 deliberar sobre a seguinte pauta: **a) Leitura e aprovação da ata nº 21; b) Apresentação**  
5 **do relatório de Prestação da Contas do III trimestre da SMS; c) Assuntos Gerais.**  
6 Lista de presença de Conselheiros e visitantes em anexo. O Coordenador abriu a reunião,  
7 informando a pauta e a alteração havida porque a Secretaria pediu que fosse retirada a  
8 proposta de criação da Fundação Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. A seguir  
9 passou-se para leitura da ata nº 21/00 que após as correções foi aprovada com oito votos  
10 a favor e duas abstenções. **Apresentação do relatório de Prestação da Contas do III**  
11 **trimestre da SMS:** Dr<sup>a</sup> Maria da Glória apresentou o relatório que tem como objetivo  
12 pontuar as ações da SMS e a correspondente aplicação do recursos destinados a saúde,  
13 atendendo ao previsto na lei federal 8689/93, art. 12. Destacou a redução do coeficiente  
14 de mortalidade materna; os novos cargos para a saúde e onde foram nomeados 945  
15 novos funcionários, preenchendo além dos novos cargos aprovados, cargos vagos por  
16 exonerações; Na capacidade instalada na rede assistencial foi apresentado um quadro  
17 com o local de lotação e quantidade de trabalhadores no nível central, pronto-  
18 atendimentos e gerências distritais; Situação das obras: 01 obra foi concluída, 07 em  
19 execução, 02 paralisadas, 16 em licitação, totalizando 26 obras; Regulação dos Serviços  
20 de Saúde: a Central de Regulação de Internações regulou os leitos de clínicas destinados  
21 a operação Porto Alegre Respira Aliviada, iniciou o controle das internações de  
22 ortopedia/traumatologia e teve o seu quadro funcional ampliado para 10 novos médicos,  
23 ao todo foram efetuadas 12401 internações. Foi observado que a Central está regulando  
24 50% das internações do GHC; Regulação de Consultas e Exames Especializados:  
25 houve uma variação de - 6,3 no II trimestre, foram agendadas pelas unidades de POA  
26 (39984 consultas) no III trimestre ( 37447 consultas); Informatização: além da  
27 manutenção dos sistemas de informação existentes, foram detalhados alguns projetos  
28 (BD-INFO, Comitê de Informática, SIOPS e Sistema de Agendamento de Consultas);  
29 Ações de Vigilância em Saúde: resultados quanto a oferta de ações e serviços e impacto  
30 nos indicadores de saúde – Pré-Nenê: Programa de vigilância e atenção integral a saúde  
31 de crianças menores de um ano, Pré-Crescer: Programa de vigilância de crianças e  
32 gestantes em risco nutricional; Política de Atenção à saúde da mulher, do adolescente e  
33 do escolar: houve um aumento de 20% na cobertura de pré-natal e de 13% na cobertura  
34 de citopatológico para câncer de colo uterino, houve aumento do atendimento no  
35 ambulatório de asma e no Pró-Jovem; Controle da doença respiratória “Porto Alegre  
36 Respira Aliviada” desde a sua implantação em 1998, o Programa reduziu em 48,7% a  
37 internação por doenças respiratórias em crianças; Assistência farmacêutica: o gasto com  
38 medicação foi de -21,7%, sendo que com medicação controlada diminuiu 53%, com  
39 medicações especiais aumentou 51% e medicação básica diminuiu 13%, o gasto no II  
40 trimestre foi de (R\$ 3.675.801,36), no III trimestre de (R\$ 2.878.912,70); Programa da  
41 Saúde da Família: apenas 6,9% das consultas realizadas foram encaminhadas para  
42 outros serviços. Houve aumento da produtividade médica, do nº de procedimentos  
43 realizados e visitas domiciliares; Saúde Bucal: houve um aumento de 10% no nº de  
44 dentistas nas US’s próprias, mas o nº de consultas reduziu em 2% e o nº de  
45 procedimentos em 4%. Na avaliação da coordenação da Política de Saúde Bucal e das  
46 Chefias de Unidades ocorreram problemas quanto aos registros de produção; Saúde  
47 Mental: houve uma diminuição no nº de internações psiquiátricas e uma redução de 18%  
48 das internações de pacientes de Porto Alegre e da grande Porto Alegre; Política de  
49 Alimentação, Nutrição e Aleitamento Materno: os Projetos Renascer e Esperança  
50 aumentaram a sua cobertura e o gasto com os suplementos alimentares em 26%;  
51 Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS: no geral a política de controle  
52 das DST/AIDS ampliou suas ações, principalmente no que concerne ao acesso as  
53 internações. Através da contratação de leitos no Hospital Vila Nova, foi possível aumentar  
54 em 10 vezes as internações neste hospital; Política de Controle à Tuberculose: houve

55 uma redução significativa no gastos por internação por tuberculose. Indicando que o  
56 Programa está conseguindo diagnosticar e tratar o problema de forma precoce; Urgência,  
57 Emergência e Pré-Hospitalar: produção dos pronto-atendimentos em clínica e pediatria  
58 (PACS: 11.468 consultas de pediatria e 12.516 consultas clínicas) (PABJ 11.502  
59 consultas de pediatria e 10.314 consultas clínicas); SAMU: realizou 7.165 missões, houve  
60 um aumento de 4,6% em relação ao trimestre anterior; Hospital de Pronto Socorro: houve  
61 uma variação de - 9,1% nas internações e - 3,0% no atendimentos ambulatoriais;  
62 Atendimento ambulatorial: quanto aos procedimentos ambulatoriais aprovados houve uma  
63 leve diminuição com aumento dos custos do II para o III trimestre e um aumento nos  
64 procedimentos de alta complexidade; Produção ambulatorial na unidades: em relação ao I  
65 trimestre houve um acréscimo de 7% na quantidade de consultas médicas realizadas, a  
66 participação da rede própria na produção ambulatorial foi de 26%; Internações  
67 Hospitalares: houve um aumento de 3% na quantidade de AIH e 2,7% nos custos. Em  
68 relação aos gastos com internação, 42% foram gastos com pacientes procedentes de  
69 POA e 58% com pacientes procedentes de outros municípios; Receitas total:  
70 R\$100.616.865,83; Despesas: total: R\$106.950.493,23 – despesas com pessoal: R\$  
71 28.298.694,85 – despesas com material de consumo: R\$ 5.313.573,62. A despesa  
72 acumulada de material de consumo do I, II e III trimestre totaliza R\$ 16.068.808,35 sendo  
73 que a despesa orçada para todo o ano foi de R\$ 15.216.613,00, observamos que já foi  
74 ultrapassado o gasto previsto com material de consumo para o ano todo. Conselheira Ana  
75 questionou porque houve neste trimestre diminuição de recursos para compra de  
76 medicamentos. Dr<sup>a</sup> Glória respondeu que no II trimestre foi efetuada compra para suprir  
77 seis meses, por isso houve redução de gasto no III trimestre. Sr. Pitoni, Coordenador da  
78 SETEC fez algumas considerações sobre o formato da Prestação de Contas, considerou-  
79 a clara quanto as atividades desenvolvidas e os gastos correspondentes, em seguida fez  
80 a leitura do parecer nº 08/00 “A Secretaria Técnica - SETEC, em reunião ordinária do dia  
81 12/12/2000, tendo analisado a Prestação de Contas do IIIº trimestre do ano 2000 da  
82 Secretaria Municipal de Saúde, considerou-a adequada à legislação vigente, dentro do  
83 prazo previsto e encaminha à plenária parecer favorável a sua aprovação”. Após a leitura  
84 do parecer o relatório de Prestação de Contas foi colocado em votação e aprovado por  
85 unanimidade. **Assuntos Gerais:** 11<sup>a</sup> CNS – Conselheiro Jairo informou que o CES está  
86 chamando para amanhã 15/12 os Delegados eleitos do RS para viajarem à Brasília para  
87 a Conferência; DMLU: convida para os seus 25 anos de atividades no Largo Glênio  
88 Perez. Nada mais havendo a tratar a reunião encerrou-se às 20h14min.

89

90

91 Humberto José Scorza

Jane Pilar e Silvia Martins

92 Coordenador do CMS/POA

Secretaria Executiva do CMS/POA

93 Ata aprovada na reunião do plenário do dia 21/12/2000.